

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA A RESPEITO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Autor: **ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ**

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Rita de Cássia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof^a Dr^a Helenice Maia Gonçalves ; Prof^a Dr^a Ligia Gomes Elliot (Cesgranrio)

Data da defesa: 21/07/2010

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as representações sociais de discentes do curso de Pedagogia a respeito da avaliação da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Baseou-se em estudos sobre avaliação da aprendizagem escolar e fundamentou-se na teoria moscoviana das representações sociais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com doze alunas do último ano. Primeiramente as participantes preencheram um formulário para caracterização de perfil sócio-profissional. Em seguida optou-se pela técnica do Grupo Focal (GF), adequada porque possibilita a obtenção de dados qualitativos sobre opiniões, atitudes e valores relacionados a um tema específico. Foram formados o GF1, com sete alunas já atuantes em sala de aula, e o GF2, com cinco que atuavam somente por meio dos estágios. O material foi submetido à análise de conteúdo temática e os resultados analisados à luz da teoria moscoviana das representações sociais, com opção pela abordagem processual. No GF1, o núcleo figurativo da representação mostra a “Postura do Avaliador” (avaliação do comportamento, do saber prático, pautada nas exigências da família e baseada no afeto) e no GF2 o “Rótulo” (bagagem que o aluno traz consigo: avaliação do comportamento, do saber prático, que pode se traduzir em etiqueta de mercadoria). Entre as alunas que compõem o grupo de docentes sem prática em avaliação aparece a dissociação do conceito "avaliação" em *injusto* e *justo*, a avaliação tradicional sendo considerada *injusta* e a progressiva *justa*. Para as que já atuam em sala de aula ficou explícito que os aspectos qualitativos são ancorados no afeto. Neste caso há menção ao *rótulo*, cujo sentido revela que os alunos que não obtêm sucesso com as notas são rotulados e tendem a fracassar. Por isso, ao avaliá-los, as participantes consideram que é preciso valorizar a *bagagem* que eles têm e também levar em conta suas carências pessoais. Nos dois grupos o que prevalece é a valorização do afeto sendo menos considerado o conhecimento adquirido pelos alunos. Com base nesses resultados propõe-se que a dicotomia avaliação qualitativa versus avaliação quantitativa seja mais discutida na formação, sobretudo porque a prática da avaliação escolar é contínua, passando por avaliações de grande escala, pouco esclarecida para os participantes dos dois GF. O estudo sugere também a inserção de uma disciplina específica sobre avaliação na grade curricular do curso. Em seu conjunto, o trabalho

incita reflexões sobre o lugar da avaliação no currículo de Pedagogia, ampliando-se para a formação docente de maneira mais ampla.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem do aluno; representação social; Pedagogia.